



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

5 tecnologias brasileiras que transformam o agronegócio

O EXAME Fórum Agronegócios, que aconteceu em São Paulo, teve foco no desenvolvimento da tecnologia no agronegócio. Os palestrantes falaram do uso de drones, computação em nuvem e da biotecnologia para aumentar a produtividade.

“A avenida de tecnologia e de bioeficiência ainda vai crescer muito no Brasil e em todo o mundo. A enormidade de dados, o poder computacional e o monitoramento 24 horas ajudarão a aumentar a produção”, disse Roger Ingold, presidente da Accenture, empresa de consultoria em gestão e serviços de tecnologia.

Mas quais são essas tecnologias? Quem respondeu essa pergunta, durante o evento, foram “startups” brasileiros que oferecem produtos e serviços que facilitam o trabalho de agricultores e proprietários de agronegócios.

1. Rastreamento da carne

Um dos “startups” que se apresentaram no EXAME Fórum foi a Safe Trace. Com o lema “do pasto ao prato”, a companhia criou um aplicativo de rastreamento de carne.

O acompanhamento do produto é feito desde a identificação do boi na fazenda, quando ele recebe um brinco eletrônico. Depois disso, quando o animal atinge os sete meses, um chip é colocado nele. Desse modo, o histórico genético, sanitário e de manejo dos animais é armazenado e atualizado por um software.

Após o abate, a carne do boi recebe um selo da empresa e um código de barras. “Com o selo da Safe Trace e o código, o consumidor tem acesso total ao processo por que a carne passou”, contou Vasco Picchi, sócio fundador da Safe Trace.

Segundo eles, a vantagem de utilizar o software é que a produção fica mais eficiente e o cliente sente-se mais seguro.

2. “Tablet” amigável

Outro “startup” que desenvolveu um aplicativo para o agronegócio é a Strider. O produto oferecido pela empresa é, basicamente, um “tablet” com um programa que pode ser usado em modo “off-line”. Com ele, o produtor pode manejar pragas, controlar aplicações e monitorar indicadores de fertilidade e umidade.

“Nós queremos ser a peça que falta no ecossistema do agronegócio, que é a tecnologia da informação”, disse Luiz Tângari, fundador e presidente da Strider.

Segundo Tângari, existem quatro fatores que tornam a tecnologia de sua empresa importante: ela é barata e focada na segunda geração de agricultores. “Os nossos aplicativos são voltados para os filhos dos produtores, que serão os donos das fazendas no futuro. Por isso, nossa plataforma é amigável e parecida com o “WhatsApp” e o “Facebook.”

3. “Drones” contra as pragas

O rastreamento de áreas agrícolas é o foco da XMobots, um “startup” especializado no desenvolvimento, fabricação e operações de “drones”. De acordo com Giovani Amianti, fundador e presidente da empresa, o foco da XMobots é na agricultura de precisão.

“Com os nossos produtos, o agricultor consegue saber mais sobre a topografia de suas terras, as linhas de plantio e também detectar pragas e fazer a contagem do gado”, disse. Ele ainda conta que é possível fazer o controle do desmatamento em áreas de preservação.

Os veículos da XMobots já têm certificado da ANAC e prestam seus serviços para empresas de agronomia e grandes cooperativas. “A nossa ideia é internacionalizar a empresa e abrir o capital em 2016 ou 2017”, finalizou



“Drone”: as aeronaves não tripuladas ajudam a monitorar plantações